



Universidade de Brasília

FACULDADE UnB PLANALTINA

CIÊNCIAS NATURAIS

**RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NA PERSPECTIVA DE
PAIS/RESPONSÁVEIS E PROFESSORES: UMA
APROXIMAÇÃO POSSÍVEL**

**ADRIANA PEREIRA ALVES
ORIENTADORA: PROF. Dr^a OLGAMIR AMANCIA
FERREIRA**

Planaltina - DF

Junho 2017



Universidade de Brasília

FACULDADE UnB PLANALTINA

CIÊNCIAS NATURAIS

**RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NA PERSPECTIVA DE
PAIS/RESPONSÁVEIS E PROFESSORES: UMA
APROXIMAÇÃO POSSÍVEL**

ADRIANA PEREIRA ALVES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora, como exigência parcial para a obtenção de título de Licenciado do Curso de Ciências Naturais, da Faculdade UnB Planaltina, sob a orientação da Professora Dr^a Olgamir Amancia Ferreira.

Planaltina - DF

Junho 2017

DEDICATÓRIA

Dedico primeiramente a Deus, pois, sem Ele, eu nada seria. Aos meus pais, Francisco e Meire, meus exemplos de força, honestidade e amor. Aos meus irmãos, Júnior e Daniele, que sempre estão ao meu lado alegrando meus dias! Ao meu marido, Alexandre, pelo apoio, carinho e pela paciência que teve comigo, sempre acreditando no meu potencial. A minha filha, Náthaly, minha maior riqueza, amor que constrói, edifica e renova a esperança no amanhã. As minhas amigas, que parecem ter o poder de telepatia. Simplesmente com um olhar, já entendem toda uma situação. Estas são as irmãs que pude escolher e como escolhi bem! Obrigada por todos os momentos maravilhosos que passamos juntas ao longo do curso e pela força que demos umas às outras nessa caminhada. Vocês são demais! À professora Olgamir, minha orientadora, por cada segundo do seu tempo dedicado ao meu trabalho. A professora Juliana Caixeta que compartilhou comigo todo o seu conhecimento e me deu coragem para questionar realidades e propor sempre um novo mundo de possibilidades. E a todos que direta ou indiretamente contribuíram para que eu chegasse até aqui.

RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NA PERSPECTIVA DE PAIS/RESPONSÁVEIS E PROFESSORES: UMA APROXIMAÇÃO POSSÍVEL

Adriana Pereira Alves¹

RESUMO

O presente trabalho investiga a relação família – escola, em uma escola da rede pública de ensino de Planaltina - DF. A expectativa era identificar a relação família-escola na perspectiva de pais/responsáveis e professores. Para tanto, a pesquisa realizada tem uma abordagem qualitativa e a coleta de dados se deu por meio de questionários aplicados aos pais de uma turma da educação integral e professores da escola com o propósito de analisar essa relação na formação dos estudantes, a relação família-escola e a participação dos pais nas atividades propostas pela escola. A turma pesquisada possui 36 estudantes dos quais 13 pais/responsáveis devolveram o questionário respondido e 18 compareceram à reunião de pais. Analisando os questionários de pais e professores pôde-se perceber que todos acham importante a parceria família-escola, mas que a escola não tem projetos que envolva as duas instituições, os únicos momentos em que os pais são convidados a comparecer à escola é na reunião de pais e quando o estudante apresenta algum desvio de comportamento.

Palavras-chave: Família. Participação. Escola. Relação.

1. INTRODUÇÃO

A função de educar não é somente da escola, mas sim da família e da escola. Essas duas instituições estão diretamente ligadas ao desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. A família exerce essa função desde o nascimento, por ser o primeiro ambiente de aprendizado, responsável pela construção dos valores éticos e morais.

A família é um grupo aparentado responsável principalmente pela socialização de suas crianças e pela satisfação de necessidades básicas. Ela consiste em um aglomerado de pessoas relacionadas entre si pelo sangue, casamento, aliança ou adoção, vivendo juntas ou não por um período de tempo indefinido, (DIAS, 2005, p.210).

Atualmente, não existe um único padrão de família, o que existe é uma variedade de padrões, mas o que realmente importa é o vínculo afetivo.

Na correria do dia a dia, muitas famílias estão se distanciando de seus filhos e não se dão conta da importância da convivência, da conversa, da demonstração de carinho.

Os pais têm um papel importante no processo de desenvolvimento da autonomia. Se eles encorajarem as iniciativas da criança, elogiarem o sucesso, derem tarefas que não excedam as capacidades da criança, forem coerentes em suas exigências e aceitarem os fracassos, estarão contribuindo para o aparecimento do sentimento de auto confiança e auto estima." (CORIA-SABINI, 1998 p, 65).

Os sentimentos citados por Coria-Sabini (1998), serão muitos importantes na vida escolar da criança, pois na escola todos eles serão colocados em prática no convívio social, na coletividade.

A educação dada na escola é programada e se dá por meio de profissionais formados para exercer a função de educar ao contrário do que acontece na educação familiar, onde a educação acontece de maneira espontânea.

1 Curso de Ciências Naturais - Faculdade UnB de Planaltina

Cada uma dessas instituições, família e escola, tem sua parte de responsabilidade na formação do indivíduo, por isso é de grande importância a existência de harmonia nessa relação. Contudo, é necessário um trabalho conjunto. A família deve se envolver mais nas atividades que a escola venha proporcionar à comunidade e na vida escolar de seus filhos, mas a escola também precisa demonstrar interesse em manter uma conexão com a família dos estudantes. Conhecer a comunidade onde está inserida, entender a realidade dos estudantes deve ser um primeiro passo dado pela escola para fortalecer a parceria família-escola.

À vista disso, foi feita uma pesquisa, através de questionário, aplicado aos pais/responsáveis dos estudantes da turma da educação em tempo integral e aos professores de uma escola da rede pública de Planaltina - DF.

Durante o estágio supervisionado 1, percebeu-se muitos estudantes indisciplinados e desinteressados durante as aulas. Em uma conversa informal numa das turmas do 6º ano, pôde-se perceber que muitos não tinham acompanhamento escolar por parte da família. A partir dessa observação destacou-se o objetivo da pesquisa: analisar a relação da família com escola; identificar a relação família-escola na perspectiva de pais ou responsáveis e professores.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Família como primeiro ambiente de aprendizagem

O Código Civil Brasileiro (2002) traz no artigo 226 o seguinte discurso:

§ 3º Para efeito da proteção do Estado, é reconhecida a união estável entre o homem e a mulher como entidade familiar, devendo a lei facilitar sua conversão em casamento.

§ 4º Entende-se, também, como entidade familiar a comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes. (BRASIL, 2002, p. 69).

O conceito de família é bem amplo e vem sendo repensado devido ao surgimento de novas configurações, mães e pais solteiros, avós que criam os netos, uniões homoafetivas entre tantos outros casos. Se existe um conjunto de pessoas residindo no mesmo lar, onde a relação é alicerçada na confiança, com proteção recíproca, afetividade entre os indivíduos, esse grupo deve ser visto como família.

A família é um grupo aparentado responsável principalmente pela socialização de suas crianças e pela satisfação de necessidades básicas. Ela consiste em um aglomerado de pessoas relacionadas entre si pelo sangue, casamento, aliança ou adoção, vivendo juntas ou não por um período de tempo indefinido, (DIAS, 2005, p.210).

A família pode ser considerada o primeiro agente socializador necessário à formação do indivíduo. O primeiro aprendizado acontece em família. É dali que vem os primeiros ensinamentos. Ela será responsável pelo processo de socialização, instruções básicas de sobrevivência e desenvolvimento, social, cognitivo e afetivo. É na família que o indivíduo irá ter o seu primeiro modelo de comportamento.

Os valores serão construídos através da influência e dos relacionamentos no contexto familiar e social. "A relação que um e outro estabelecem com os filhos lhes dá dimensões de reconhecimento, confirmação e posição afetiva dentro do núcleo familiar." (MARRA; COSTA, 2010, p. 160). É necessário que a família atue de modo direto na construção de valores, com exemplos de respeito, ética, solidariedade. O indivíduo em formação precisa vivenciar essas boas ações para que esse tipo de comportamento seja internalizado com facilidade.

A família pode ser constituída de diversas formas e, independentemente de como seja formada, sempre será uma instituição essencial da sociedade, onde acontecerá a construção de valores. Em outras fases do desenvolvimento, esses valores serão confrontados, principalmente, na adolescência.

Todas as habilidades que no princípio foram desenvolvidas no círculo familiar, irão refletir em outros ambientes sociais, onde o indivíduo interagir.

A sociedade está em constante transformação e, conforme a sociedade muda, a família também muda. Os seus valores, suas crenças estão diretamente ligadas à sociedade. Essas transformações atingem seus integrantes por influência interna ou externa, fazendo com que o sistema familiar se reorganize.

A presença constante da família é de essencial importância. As pessoas que fazem parte deste conjunto devem ter consciência dessa responsabilidade, para que consigam proporcionar a todos os seus integrantes um ambiente familiar acolhedor e propício ao desenvolvimento e aprendizado.

Gohn (2006) explica a “educação informal como aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização – na família, bairro, clube, amigos etc., carregada de valores e culturas próprias, de pertencimento e sentimentos herdados.” (GOHN, 2006, p. 28).

No contexto familiar, ocorre a educação assistemática ou informal, esse tipo de instrução acontece sem planejamento. No cotidiano da família e com toda a sociedade, ou seja, todos colaboram nessa forma de educação.

A família tem muita influência na formação educacional, com hábitos cultivados em casa, mostrando interesse pelas produções dos seus filhos e, também, pelo trabalho que a escola realiza.

Muito se fala sobre o processo de aprendizagem e desenvolvimento que ocorre no ambiente familiar. Que a família é a responsável pelo processo de socialização, pela formação de caráter, valores, pelo desenvolvimento cognitivo e afetivo

Então, como ocorre o processo de desenvolvimento e aprendizagem em crianças que vivem em abrigos, que foram abandonadas por suas famílias? Atualmente, mesmo estando afastadas de suas famílias essas crianças tem a oportunidade (ou deveriam ter) de conviver em um espaço socializador, que possibilita a elas vivenciarem experiências que irão contribuir para o desenvolvimento de suas capacidades.

O ideal seria que todas as crianças tivessem a oportunidade de conviver em família, em um ambiente saudável, que se aproxime o máximo possível do ambiente familiar, pois situações ruins e de trauma podem interferir na sua personalidade, refletir no desenvolvimento e na aprendizagem.

2.2 A relação família-escola

A escola é fonte abundante de conhecimento, ideias, cultura. Nesse sentido, de acordo com Dessen e Polonia (2007), “família não é o único contexto em que a criança tem oportunidade de experienciar e ampliar seu repertório como sujeito de aprendizagem e desenvolvimento. A escola também tem sua parcela de contribuição no desenvolvimento do indivíduo.” (DESSEN, POLONIA, 2007, p. 29).

Para um desenvolvimento completo, é necessário que a escola e a família sejam parceiras. A direção dos objetivos que se deseja alcançar tem que ser a mesma. É necessário compartilhar funções educacionais, políticas e sociais. Mas não se pode deixar de lado o aprendizado que vem da relação do indivíduo com os amigos, de pessoas que ele considera que sejam importantes, dos meios de comunicação de massa, entre outros.

Içami Tiba (2006) aponta que:

A escola precisa alertar os pais sobre a importância de sua participação: o interesse em acompanhar os estudos dos filhos é um dos principais estímulos para que eles – alunos – estudem. É importante a participação dos pais nas reuniões escolares que todos os meios para convocá-los são válidos: recados na agenda, correspondência, telefonemas, e-mails ou mesmo o sistema “boca a boca”. Cada escola pode utilizar o meio que julgar mais suficiente (TIBA, 2006 p.152).

Envolver a família no ambiente escolar gera mudança de postura dos educadores, pois vai surgir a necessidade de conhecer melhor os pais dos alunos. A escola tem que levar em consideração a estrutura familiar do aluno, cultura, crenças, quantidade de irmãos, condições socioeconômicas, pois esses fatores podem levar a dificuldades na aprendizagem.

Para Gadotti (2005), o ambiente escolar é um exemplo da educação formal ou sistemática, tem uma estrutura organizada, possui meios e objetivos definidos a serem alcançados.

Atualmente, em vista do contexto, a família está transferindo para a escola a obrigação de educar que deveria ser sua.

Dessem e Polonia (2007) explicam que:

Na escola, os conteúdos curriculares asseguram a instrução e apreensão de conhecimentos, havendo uma preocupação central com o processo ensino-aprendizagem. Já, na família, os objetivos, conteúdos e métodos se diferenciam, fomentando o processo de socialização, a proteção, as condições básicas de sobrevivência e o desenvolvimento de seus membros no plano social, cognitivo e afetivo. (DESSEN; POLONIA, 2007, p. 22)

É muito importante que a família perceba o quanto ela é responsável pelo bom desempenho do estudante em sala de aula, pelo bom comportamento, respeito e solidariedade com os educadores e colegas. O diálogo entre a família e a escola é imprescindível para a construção de um contexto pedagógico completo.

Segundo Piaget (2007):

O intercâmbio família escola acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se a uma divisão de responsabilidades [...] (PIAGET, 2007, p.50).

A partir desse ponto de vista, verifica-se a importância de potencializar a participação da família no processo de aprendizagem.

A dificuldade de aprender pode se intensificar quando a escola desconhece situações particulares, tratando os alunos como se eles fossem todos iguais, com os mesmos problemas, as mesmas aspirações.

Quando não há participação da família no processo de aprendizagem, ele pode se tornar mais difícil podendo levar a baixo desempenho e até repetência escolar. As famílias, muitas vezes, veem a escola como um depósito de crianças e só se interessam pela a vida escolar de seus filhos quando ocorre algum problema.

A criança tem que se sentir amada e motivada e, assim, terá mais chances de obter avanços em sua aprendizagem. Família e escola tem que interagir, ambas as partes precisam se comprometer com a educação.

O envolvimento da família não traz benefícios somente para os alunos, mas também para os professores, que se sentem mais reconhecidos e se esforçam para que os pais estejam satisfeitos com o seu trabalho. Diante desse contexto, percebemos o quanto a família é parte fundamental nesse processo, podendo interferir nas relações não só com a escola mas com o meio que cerca a criança.

Recorrendo-se à lei, conforme o artigo 205 da Constituição Federal, “[...] a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania sua qualificação para o trabalho”. (BRASIL, 1988).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), no seu artigo 4º discorre:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990).

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases (1996), a presença da família no contexto escolar e no processo de escolaridade é essencial e traz em seu artigo 1º o seguinte discurso, “educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.” (BRASIL, 1996).

A inclusão da família no contexto escolar é bem extensa na legislação, mas ainda não é capaz de suplantam a decadência do sistema educacional.

De acordo com Reis (2007), a educação escolar não isenta a família da responsabilidade de educar. A família continuará sendo a principal educadora. Os membros dessa instituição serão sempre exemplos.

Mas e quando o estudante reprova, de quem é a culpa? Da escola? Da família? Do próprio estudante? O fracasso escolar pode se dar através de uma combinação de todas essas relações, escola, família, estudante, sociedade.

Segundo Azevedo (2011):

O problema da evasão e da repetência escolar no país tem sido um dos maiores desafios enfrentados pelas redes do ensino público, pois as causas e consequências estão ligadas a muitos fatores como social, cultural, político e econômico, como também a escola onde professores têm contribuído a cada dia para o problema se agravar, diante de uma prática didática ultrapassada.” (AZEVEDO, 2011, p.05).

Todos esses fatores funcionam como uma teia que envolve o indivíduo desde o nascimento e durante todo o processo de desenvolvimento e aprendizagem.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi a qualitativa que possibilita uma melhor interpretação e descrição dos fatos pertinentes à pesquisa. Segundo Gonzáles (1999),

Na pesquisa qualitativa, os instrumentos deixam de ser vistos como um fim em si mesmo (instrumentalismo positivista) para se tornar uma ferramenta interativa entre o investigador e o sujeito investigado. Noutra perspectiva, o instrumento deixa de ser considerado a via de estudo das respostas do sujeito, para englobar os procedimentos usados pelo pesquisador para estimular a expressão e a construção de reflexões pelo sujeito que estão além das possibilidades definidas a priori pelos instrumentos. (GONZÁLES, 1999, p.90).

A base da pesquisa foi a relação família/escola e a influência dessa relação na aprendizagem dos estudantes, tendo como sujeitos pais e professores de uma escola da rede pública de ensino de Planaltina - DF.

O instrumento de pesquisa, aplicado aos pais e professores, para verificar a relação escola/família e família/escola foi um questionário impresso específico para cada grupo.

O questionário é um instrumento “desenvolvido cientificamente, composto de um conjunto de perguntas ordenadas de acordo com um critério predeterminado, que deve ser respondido sem a presença do entrevistador”. (MARCONI; LAKATOS, 1999, p.100).

O questionário aplicado contém questões que foram respondidas por escrito e sem a presença da pesquisadora.

A pesquisa foi realizada no mês de maio de 2017, em uma escola pública, que fica localizado em um bairro de periferia. A escola atende estudantes do 6º ao 9º ano, e uma turma da educação integral que atende cerca de 36 jovens do 6º ao 9º ano no período matutino.

Participaram da pesquisa os pais dos estudantes da turma da Educação Integral. Foram entregues trinta e cinco questionários aos estudantes da turma para que os mesmo entregassem aos pais ou responsáveis para ser respondido. Treze estudantes devolveram o questionário.

Quinze professores receberam o questionário, seis o devolveram respondido.

Para análise dos dados foi usada a análise de discurso numa perspectiva dialética que busca aproximações e distanciamentos nas falas dos sujeitos entrevistados; entre as falas (empírico) e teórico (autores).

Contudo, houve certa dificuldade em receber de volta os questionários, tanto os que foram entregues aos pais e até mesmo o que foi entregue aos professores. Depois de recebidos a dificuldade encontrada foi em analisar os dados, já que o questionários era constituído de questões abertas.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Pais ou responsáveis

Para facilitar a análise dos dados obtidos, primeiro foi feita uma organização das respostas dos dados pessoais em tabelas. Ao todo 13 pais/responsáveis responderam ao questionário.

Dos 13 questionários recebidos notou-se que a mãe ainda é a pessoa responsável por acompanhar a vida escolar de seus filhos e mesmo em alguns casos onde não foi a mãe que respondeu as questões, ela foi citada como responsável por fazer o acompanhamento.

Parentesco com o estudante	Quant.
Mãe	6
Pai	3
Avó	3
Tia	1

Tabela 1: Parentesco do respondente com o estudante.

Com relação à idade e à escolaridade, observou-se que todos tem acima de 30 anos e a escolaridade da maioria é ensino fundamental incompleto, nenhum dos participantes possui ensino superior.

Faixa etária	Quant.
De 30 a 39 anos	8
De 40 a 49 anos	1
De 50 a 59 anos	2
Acima de 60 anos	2

Tabela 2: Faixa etária dos respondentes.

Escolaridade	Quant.
Ens. fundamental incompleto	7
Ens. fundamental completo	1
Ens. médio incompleto	3
Ens. Médio completo	2

Tabela 3: Nível de escolaridade dos respondentes.

A profissão dos participantes condiz com o nível de escolaridade. Os pais/responsáveis dos estudantes trabalham como balconista, costureira, ajudante de pedreiro, secretária, auxiliar de serviços gerais, entre outras profissões. Nenhum dos participantes relatou estar desempregado.

A comunidade onde a escola está localizada, é marcada pelo alto índice de criminalidade, brigas entre gangues e uso de drogas. A maioria das famílias é de baixa renda. Esses fatores podem interferir no desenvolvimento dos estudantes da escola. Já que eles convivem diariamente com situações de risco e expostas a influência de traficantes, que com o comércio de drogas oferecem aos jovens uma possível vida financeira que suas famílias não poderiam proporcionar.

A turma da Educação Integral é composta por trinta e seis estudantes, que estão cursando do 6º ao 9º ano.

Série/ano	Quant.
6º	19
7º	11
8º	5
9º	1

Tabela 4: distribuição em série/ano

A questão 1 do questionário se refere a série que o estudante está cursando. Os participantes da pesquisa em sua maioria são familiares dos alunos do 6º ano, seis ao todo. Familiares de estudantes do 7º ano foram três, do 8º ano quatro e do 9º ano um.

A questão 2 quer saber quantas pessoas residem na mesma residência do estudante. Em média, nas residências, moram 4 pessoas. Em um dos questionários a resposta chamou mais atenção porque moram com o estudante nove pessoas (respondente “G”).

Na questão 3, os respondentes foram questionados sobre quem é o responsável pelo acompanhamento escolar do estudante. Pode-se observar que, na maioria das famílias ainda é a mãe a responsável por este acompanhamento. Em alguns relatos, ela divide essa função com outros integrantes da família como, pai, avó. Dos treze questionários respondidos, em apenas três, a mãe não foi citada.

A mulher ainda é a principal responsável pela educação dos filhos, mesmo trabalhando fora, ela tem que dar conta de outras atividades relacionadas à família. O pai foi citado poucas

vezes nos questionários, provavelmente, porque ele não tem contato constante com o filho(a), então a função de educar e cuidar é quase que exclusiva da mãe.

A questão 4 pergunta aos pais/responsáveis se eles conversam sempre com os professores e se a resposta for sim, qual o assunto da conversa. Na maioria das respostas foi relatado que sim, mas o assunto da conversa é quase sempre o mesmo: notas e comportamento. Ninguém falou sobre ir à escola simplesmente para uma visita, para conhecer os professores e suas metodologias. A impressão que se dá é que os pais acham que, para ir à escola, eles precisam ser convidados.

Segundo Paro (2000):

Os professores pretendem que a família dê continuidade à educação oferecida na escola, principalmente auxiliando as crianças nos deveres escolares, o que ele denomina como uma continuidade de mão única, enquanto os pais, embora cheguem a conceber a escola como a segunda família, vivenciam “a timidez diante dos professores, o medo da reprovação dos filhos e a distância que sentem da cultura da escola”. (PARO, 2000, p. 33).

As questões 5 e 6 se referem às atividades propostas pela escola. Se os pais/responsáveis consideram importante e se eles já participaram de alguma atividade. Todos relataram que é importante a participação da família nas atividades.

Relatos relevantes a respeito dessa questão:

“Sim, pois dessa forma temos melhor conhecimento daquilo que a escola pode oferecer.” (Respondente M)

“Sim, pois é uma forma de acompanhar a vida escolar dos nossos filhos.” (Respondente E)

Apesar de todos relatarem que acham importante a participação, apenas um respondente disse que já havia participado de atividades da escola.

Principais relatos dos respondentes:

“Não. Não tenho tempo.” (Respondente E)

“Não por falta de oportunidade.” (Respondente M)

Talvez um dos principais motivos para a falta de participação da família nas atividades da escola é a falta de tempo, já que todos relataram estar empregados. As reuniões de pais são realizadas aos sábados, tentando se adaptar ao tempo livre que os pais/responsáveis tem, mas, mesmo assim, a participação não é satisfatória, pois como o nível de escolaridade da comunidade como um todo é baixo, provavelmente as pessoas estarão trabalhando aos sábados também.

As questões 7 e 8 indagam sobre de que forma a família participa da vida escolar do estudante, se participam da reunião, se sim quem participa e se não por qual motivo. Os respondentes C e D não responderam à primeira questão, os outros narraram que participam na maioria das vezes, olhando os cadernos. O que demonstra ser um primeiro passo para que essas famílias conversem com seus filhos sobre as atividades escolares.

Alguns relatos importantes:

“Indo sempre a escola para saber como está a sua conduta na escola juntamente com professores e colegas.” (Respondente J).

“De todas as formas, olhando sempre cadernos e livros, observamos o interesse do aluno.” (Respondente G).

Na questão sobre reunião de pais, todos disseram que participam e novamente a maioria relatou que quem comparece às reuniões é a mãe. Dos treze respondentes, 53% compareceram à reunião que ocorreu no dia 20 de maio. Dos 36 estudantes da turma, 52,7% dos pais/responsáveis compareceram à reunião. Ao responder o questionário, todos relataram participar das reuniões; mas, na prática, a realidade é diferente.

As questões 9 e 10 referem-se à opinião dos familiares sobre a função da família e a função da escola na educação dos estudantes.

Fala dos respondentes a respeito da função da família:

“A família tem a função de formar o bom caráter do filho.” (Respondente D).

“A função é sempre estar atenta, para saber como está seu comportamento, como ele está diante de seus professores e colegas e ficar mais próximo.” (Respondente J).

“No crescimento e desenvolvimento estudantil.” (Respondente M).

Provavelmente, o que não fica claro para as famílias é o significado do termo “educação”, já que esse termo sempre remete à escola, professores.

Define-se educação como “o processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral do ser humano” (FERREIRA, 2010, p. 271).

Fala sobre a função da escola:

“É ensinar o aluno a conviver com outras pessoas, a ter disciplina, a ter uma educação profissional, a respeitar uns aos outros além de ensinar a ler e escrever.” (Respondente E).

“A função é torná-los homens de bem e de boa conduta, para que no futuro possam ser grandes homens de boa formação, tanta na família e na sociedade.” (Respondente J).

“Para seu desenvolvimento e crescimento profissional.” (Respondente M).

Segundo Araújo (2003), os principais objetivos da educação escolar são a instrução e a formação ética, sendo que a instrução está relacionada às áreas disciplinares (português, história e todas as outras disciplinas oferecidas na escola).

Por meio de respostas do tipo:

Função da família: *“Ajudar nas tarefas.”* (Respondente B).

Função da escola: *“Ensina a estudar.”* (Respondente B).

A fala da família dá uma dimensão de educação escolar como uma atividade que vai além dos conteúdos, ou seja uma formação mais geral do sujeito, entretanto percebe-se uma certa transferência de responsabilidades em relação a formação geral.

4.2 Professores

Um questionário específico foi entregue a 15 professores. Desses quinze 6 devolveram respondido. Todos os professores que devolveram o questionário tem menos de 3 anos que lecionam. Os professores mais antigos na escola e em sala de aula não demonstraram interesse em responder o questionário.

Dos seis professores três são formados em Ciências Naturais, um em geografia, um em matemática e um em letras. Em média, são responsáveis pelas aulas de 7 turmas, um desses professores é coordenador da educação integral e leciona apenas nesta turma.

A questão 1 pergunta ao professor se quando a família acompanha a vida escolar o rendimento do estudante é melhor e por que. Todos os professores responderam que sim. A maioria deles relatou motivos diferentes para a afirmativa.

Alguns relatos dos professores:

“Porque os pais podem acompanhar mais de perto os acertos e erros dos alunos e assim dar um suporte melhor para os filhos, além de aproximar de forma emocional a família pois os filhos percebem sua importância para os pais.” (Professor A)

“Sim, pois a família pode auxiliar o estudante nas disciplinas em que ele precise melhorar seu rendimento.” (Professor B)

“Sim, pois o aluno sempre precisa de apoio e atenção.” (Professor D)

A compreensão que os pais/responsáveis tem a respeito da importância da presença e do apoio impacta do posto de vista emocional a vida de seus filhos. Marra e Costa (2010) destacam essa importância quando afirmam que é necessário que os sujeitos se sintam reconhecidos em seu núcleo familiar.

A questão 2 questiona os professores se eles tem conhecimento sobre algum projeto da escola que procura trazer a família para dentro da escola e quais seriam essas atividades. Quatro professores apenas relataram desconhecer esse tipo de projeto na escola, dois professores disseram que:

“Não possui um projeto específico, porém as portas estão sempre abertas para receber os pais dos alunos com toda a atenção possível.” (Professores C e F)

A questão 3 indaga os professores sobre em quais situações pais/responsáveis são convidados a comparecer à escola. Todos os professores citaram a reunião de pais e alguns completaram a resposta dizendo que em casos de indisciplina, dificuldades de aprendizagem. Uma das respostas dizia que:

“Em reunião de pais, eventos e indisciplina do aluno.” (Professor D).

Este mesmo professor relatou, na questão anterior, desconhecer projetos na escola que envolvesse a família.

A questão 4 pergunta ao professor em quais situações ele sente a necessidade de conversar com os pais/responsáveis. Foram relatados problemas com comportamento e aprendizagem, desinteresse.

Duas respostas chamaram atenção.

“Mudança comportamental, indisciplina, quando o aluno evidencia melhoria.” (Professor C)

“Quando o aluno é indisciplinado ou quando vai muito bem, para incentivá-lo.” (Professor F)

Esses dois relatos mostram que quando os pais/responsáveis são chamados à escola não é somente por problemas com os estudantes. Essas atitudes por parte dos professores, incentiva também os pais a acompanharem a vida escolar de seus filhos.

A questão 5 pede a opinião dos professores sobre o porquê de os pais não participarem da vida escolar dos estudantes. Cinco professores relataram que os pais não participam por falta de tempo. Alguns complementaram com descuido, desinteresse.

Respostas mais relevantes:

“Pela ausência familiar na vida do filho e também por muitas famílias acharem que a escola é totalmente responsável pela educação.” (Professor E)

“Acredito que seja por questões de trabalho, porém algumas vezes, infelizmente, pode ser por falta de interesse.” (Professor F).

O professor tende a culpar os pais, os estudantes e até a própria escola, pela falta de participação. Sem perceber que ele pode ser o elemento-chave dessa relação, já que ele tem uma formação profissional que pode ajudar nessa aproximação.

De acordo com Caetano (2004), "transferir essa função à família somente reforça sentimentos de ansiedade, vergonha e incapacidade aos pais, uma vez que não são eles os especialistas em educação", (CAETANO, 2004, p. 58). Então a escola juntamente com os professores precisam procurar soluções para ajustar a relação família-escola.

A questão 6 questiona se a parceria escola-família traria benefícios para a comunidade e quais benefícios. Todos alegaram que sim e acrescentaram quais benefícios seriam esses.

Respostas mais significativas:

“Sim. Projetos sociais, conhecer melhor a realidade do aluno.” (Professor A)

“Sim. Tanto a escola como a família influenciaria os alunos a compreender a realidade da sua comunidade e a partir disso tentarem transformar sua realidade.” (Professor B)

Ao analisar os dados obtidos, observou-se que os professores compreendem a importância da participação da família no acompanhamento escolar.

Um professor enfatizou na ata da reunião de pais as relações de amizade dos estudantes. Esse tipo de relação social pode influenciar no comportamento, principalmente, na fase da adolescência, onde a procura por aceitação em um grupo é muito importante para a construção da identidade. Na comunidade em que esses estudantes moram, eles podem ser influenciados com mais facilidade de forma negativa, com drogas, bebidas alcoólicas e atividades criminosas. É muito importante que os pais estejam atentos a essas amizades para interferir o quanto antes e evitar problemas no futuro.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos perceber que a família e a escola procuram alcançar o mesmo objetivo: inserir indivíduos na sociedade. A família, de forma primária, no desenvolvimento e na obtenção de uma conduta que seja aceita socialmente. A escola fica com a parte da socialização, da educação sistemática.

Diante da pesquisa realizada neste trabalho, o que se percebe, é que a relação entre essas duas instituições não é harmoniosa e muito menos satisfatória. A participação da família na escola ainda tem uma forte ligação com problemas relacionados a comportamento, notas baixas ou algum outro tipo de reclamação por parte dos professores.

É necessário deixar claro que essa relação deve ocorrer em um sistema de colaboração, parceria para melhor qualidade da educação. Existe a necessidade de encontrar estratégias para aproximar essas duas instituições que possuem realidades diferentes, onde o maior beneficiado dessa parceria seja o estudante.

A escola não pode se fechar à comunidade, como detentora de todo saber. Ela deve manter as portas sempre abertas, pois, na escola, se ensina, mas também aprende-se muito, é local de descobertas, cooperação, onde o conhecimento é compartilhado.

Esta pesquisa foi realizada através de questionários aplicados a pais/responsáveis dos estudantes da educação em tempo integral e com professores de uma escola da rede pública de Planaltina - DF. Treze pais/responsáveis e seis professores devolveram respondido o questionário respondido.

A maioria dos pais/responsáveis relataram que desconhecem as atividades da escola que são voltadas para a família e que só comparecem a escola nas reuniões de pais ou quando são chamados pra resolver algum problema relacionado ao estudante. As respostas dadas pelos respondentes são muito parecidas.

Com relação aos professores ocorreu a mesma coisa, eles também desconhecem as atividades da escola, mas alguns disseram que a escola está sempre aberta a receber os pais dos estudantes. Na opinião dos professores, os pais só vão à escola quando são convocados e que muitos não comparecem por falta de tempo ou desinteresse.

Em uma conversa informal com um professor da escola, ele relatou que, no dia da reunião de pais, a escola promove um bazar para trazer a comunidade para dentro do espaço da escola mas a procura é mínima; a escola também tem festa da família uma vez ao ano, mas que no ano passado houve pouca participação, mesmo a escola fazendo um bingo durante a comemoração.

Com relação à festa junina, que, na maioria das escolas, é um momento de grande participação dos estudantes, família e comunidade, a escola não organiza mais a festa. Atualmente, é servido um lanche temático para os estudantes. O professor relatou que na última festa junina que a escola organizou, alguns maus elementos tentaram invadir a escola.

Nos finais de semana a escola, recebe alunos da catequese e da crisma da igreja católica, um projeto da igreja Adventista e o Projeto nota 10 que é da própria escola atuando com teatro para os estudantes.

Apesar dos pais e professores desconhecerem as atividades, a escola é aberta à comunidade, mas ainda existe uma enorme lacuna nessa relação. Talvez um primeiro passo para acabar com essa lacuna seja o diálogo entre pais, professores e escola.

Para ajudar nessa parceria a escola, poderia oferecer às famílias diversos tipos de palestras com temas relacionados à realidade da comunidade, problemas de saúde, uso de drogas, serviços de assessoria jurídica. Aos poucos, a comunidade iria se sentir à vontade e a escola se tornaria uma extensão de suas casas.

O objetivo dessa pesquisa era analisar a relação da família com escola e identificar a relação família-escola na perspectiva de pais ou responsáveis e professores. Os resultados alcançados revelam que uma análise mais apurada dessa questão exigiria que a pesquisa fosse realizada pelo menos em um espaço de tempo igual a um ano letivo. Esse espaço temporal possibilitaria observar mudanças de comportamento, resultados acadêmicos, dentre outros. Ainda assim, os dados apreendidos das falas dos respondentes revelam que tanto pais e mães como professores consideram fundamental a participação da família no acompanhamento às atividades escolares dos filhos e filhas.

Este resultado explicita a necessidade que se interfira nos processos organizativos da escola de forma a assegurar a participação da família. Nesse sentido, é certo afirmar que esforços devem ser feitos para superar as barreiras culturais, de tempo e de conscientização a fim de garantir aos estudantes uma aprendizagem significativa. A opinião explicitada pelos respondentes está em sintonia com os teóricos da educação que consideram vital a construção de relações democráticas no ambiente da escola, fazendo da participação da comunidade acadêmica na definição dos processos pedagógicos condição para a qualidade do ensino.

Entretanto, importa destacar que a relação família-escola não é a única que pode influenciar na aprendizagem dos estudantes, a relação aluno-professor e escola-aluno também tem grande importância no processo de aprendizagem. O ideal seria que existisse uma ligação entre as quatro partes: família, estudante, professor e escola sem desmerecer nenhum deles.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, U. F. **Temas transversais e a estratégia de projetos**. São Paulo: Moderna, 2003.

AZEVEDO, F. V. M. de. **Causas e consequências da evasão escolar no ensino de jovens e adultos na escola municipal “Expedito Alves” - 2013**. Disponível em: <http://webserver.falnatal.com.br/revista_nova/a4_v2>. Acesso em: abril 2017

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em: jan. 2017.

BRASIL, Código Civil (2002). **Código civil brasileiro e legislação correlata**. – 2. ed. – Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2008. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70327/C%C3%B3digo%20Civil%2020ed.pdf?sequence=1>>. Acesso em: junho de 2017

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069/90, de julho de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm>. Acesso em: jan. 2017

BRASIL. Lei nº 9394 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em jan. 2017. Acesso em: jan. 2017.

CAETANO, L. M. (2004). **Relação escola e família: uma proposta de parceria**. Dialógica, 1 (1), 51-60.

CÓRIA-SABINI, M. A. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Ática 1998.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. dá C. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. Paidéia (Ribeirão Preto) [online]. 2007, vol.17, n.36, pp. 21-32. ISSN 0103-863X. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2007000100003>>. Acesso em: maio 2017. Acesso em: maio 2017.

DIAS, M. L. **Vivendo em família**. São Paulo: Moderna, 2005.

FERREIRA, A. B. H. **Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa**. 8.ed. ver. Atual. Curitiba: Positivo, 2010.

GADOTTI, M. **A questão da educação formal/não-formal**. Droit à l'éducation: solution à tous les problèmes sans solution? Institut International des droits de l'enfant, Sion, 2005.

GOHN, M. G. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n50/30405.pdf>>. Acesso em abril de 2017.

GONZÁLEZ R. F. **Pesquisa qualitativa em psicologia: caminhos e desafios**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2005.

TIBA, I. **Educação e amor**. São Paulo: Integreare, 2006.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

MARRA, M. M.; COSTA, L. F. **Temas da clínica do adolescente e da família**. São Paulo: Editora Ágora, 2010.

PARO, V. H. **Qualidade do ensino**. A contribuição dos pais. São Paulo: Xanã, 2000.

PAROLIM, I. **Professores formadores: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem**. Fortaleza, 2003

PIAGET, J. **Para onde vai a educação**. Rio de Janeiro. José Olímpio, 2007

REIS, P. R. In. **Mundo Jovem**, nº. 373. Fev. 2007, p.6 Disponível em: <<http://www.pucrs.br/mj/jornais-02-2007.php>>. Acesso: Junho de 2017

APÊNDICE 1

Questionário aos pais/responsáveis.

Senhores pais ou responsáveis, estamos realizando uma pesquisa sobre a relação família-escola. Pedimos que responda essas questões a título de colaboração na pesquisa. As informações são confidenciais. Agradecemos sua participação.

Nome:

Idade:

Profissão:

Parentesco com o estudante:

Mãe/Pai

Avó/Avô

Irmã(o)

Tio(a)

Outros:

Grau de escolaridade:

Ensino fundamental incompleto

Ensino fundamental completo

Ensino médio incompleto

Ensino médio completo

Ensino superior incompleto

Ensino superior completo

1. Qual série o estudante está cursando?
2. A família é constituída por quantas pessoas? (Pessoas que moram na residência do estudante).
3. Qual membro da família é responsável pelo acompanhamento escolar do estudante?
4. Conversa sempre com os professores do estudante? Se sim, qual o assunto da conversa? (Comportamento, notas, conteúdo).
5. Você considera a participação da família nas atividades da escola importante? Por que?
6. Você já participou de atividades desenvolvidas na escola? Quais atividades?
7. De que forma a família participa da vida escolar do estudante?
8. Os pais/responsáveis tem comparecido as reuniões?
 Sim. Quem comparece as reuniões?
 Não. Por qual motivo?
9. Na sua opinião qual a função da família na educação do estudante?
10. E qual a função da escola na educação do estudante?

Obrigado.

APÊNDICE 2

Questionário para os professores

Prezados colegas docentes solicito sua colaboração em responder o presente questionário. Ele é parte integrante da pesquisa do trabalho de conclusão do Curso de Ciências Naturais. As informações serão colocadas sob sigilo. Agradeço sua colaboração.

Nome:

Qual sua formação?

A quanto tempo leciona?

Atualmente leciona em quais series e em quantas turmas?

1. Na sua opinião quando a família acompanha a vida escolar do estudante o rendimento dele é melhor? Por que?

2. A escola oferece algum projeto que procura trazer a família para dentro da escola? Qual?
3. Em que situações os pais ou responsáveis são convidados a comparecer à escola?
4. Em quais situações você sente necessidade de conversar com os pais ou responsáveis?
5. Na sua opinião por qual motivo os pais não participam da vida escolar dos estudantes?
6. A parceria escola/ família traria benefícios para a comunidade? Quais?

Obrigado.